

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSINATURA
Capital:—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio:—Anno 16\$000
Semestre 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRO 30 DE JANEIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(S. Brás)
Numero avulso 60 réis

NUM. 335

EXPEDIENTE

Recebemos a delicada carta, que nos dirige uma distincta patricia, cujo nome occultou nas dobras de uma modesta caracteristica de seu sexo.

Transcrevendo-a, cabe-nos agradecer-lhe as palavras com que distinguio esta Redacção, que estará sempre prompta a aceitar com vivo prazer mimos tão primorosos como aquelle que enviou-nos para ser publicado, e que illustra nossa edição de hoje—eis a carta:

A' muita illustre redacção d'O Estado—Saude e fraternidade.—Permitti inserir no vosso conceituado jornal, a fraca homenagem que, ao Patriotismo, Drio e Valor, rende a admiração sympathica e entusiasmo de uma obscura Catharinense republicana federalista.

Penhoredissima agradeço-vos a delicada attenção, desejando ao valente O Estado as prosperidades e grato acolhimento de que é digno creador.—Janeiro, 29—94.—Catharinense republicana federalista.

Jornal do dia 60 rs.
Numero atrasado 400 rs.

ASSINATURAS PARA O ESTADO
Anno 14\$000
Seis mezes 7\$000

EXTERIOR
Anno 16\$000
Seis mezes 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovar suas assignaturas.

O Estado aceita a collaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos do interesse geral, suggerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação á orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVISORIO

DA
REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO
ESTADO DE SANTA CATHARINA

EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 27

AVISO

Nomeando alferes em commissão para o 17 batalhão de infantaria o 2º sargento Hygino de Souza Schutel.

Ao Commandante da Guarnição—Mandando fornecer ao Batalhão «Fernando Machado» 100 pés de barras dos que existem na arrecadação do batalhão 25.

Requerimentos despachados

Manoel Fernandes da Silva, alferes em commissão do batalhão 25 pedindo dois mezes de soldo por adiantamento para ser descontado na forma da lei.—Deferido.

Directoria Geral

Ao Commandante da Guarnição—Communicando que, por Aviso desta data, foi nomeado alferes em commissão para o 17 batalhão de infantaria o 2º sargento Hygino de Souza Schutel.

MINISTERIO DA JUSTICA

Dia 27

Ao Presidente do Superior Tribunal de Justiça—Remetendo os livros pedidos para a Secretaria do mesmo Tribunal.

Ao Coronel Commandante em Chefe da Guarda Nacional—Communicando a impressão agradável que sentio quando visito o quartel do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta capital, pela ordem e disciplina que encontrou o referido batalhão o communicou lha, afim de que se transmita aos officiaes e praças do mesmo corpo.

Requerimentos despachados

Dia 27

Alfredo Fernandes Coelho, pedindo sua transferencia para um dos batalhões da reserva em vista de seu estado de Saude.—Não.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 27

Ao cidadão Inspector da Alfandega.—Communicando que vae a essa repartição o cidadão 2º tenente de artilharia João Nepomuceno da Costa, afim de entregar a mesma alfandega a quantia de 1:800\$000 rs., importancia tomada em Paranaguá dos inimigos.

Ao mesmo.—Mandando ajustar contas com o cidadão 2º tenente João Nepomuceno da Costa, que desde que deixou de ser pago, esteve sempre em serviço activo.

Ao mesmo.—Ordenando a cobrança do frete das mercadorias, de conformidade com os preços estabelecidos pela companhia Lloyd Brasileiros, pelo transporte pelo cruzador Iris do porto de Paranaguá d'esta capital, dos mesmos generos.

Ao mesmo.—Ordenando o pagamento das folhas dos vencimentos do mez de Dezembro, dos officiaes caldereiros, na importancia de 270\$000 rs.

Ao mesmo.—Mandando pagar a importancia de 11:150\$000 rs., de fornecimentos feto aos Batalhões de Marinha e 1º de infantaria da Guarda Nacional, d'esta comarca.

Ao delegado fiscal de Curytiba.—Confirmando a ordem transmittida por telegramma, em que mandava abonar a quantia de 200\$000 rs., e pagar a de 83\$000 rs., de fornecimento de papel adquirido de ordem d'este governo pelo chefe dos Telegraphos.

Requerimentos despachados

Dia 27

Carl Hoepche & C.—Pedindo restituição da quantia de 938\$700.—Como requer.

MINISTERIO DA MARINHA

Dia 27

AVISO.—Por aviso de 27 do corrente foi nomeado para exercer o cargo de secretario do cidadão Ministro da Marinha, o 1º tenente Francisco Agostinho de Souza Mello.

Requerimentos despachados

Dia 27

Romana Maria de Jesus.—Pedindo restituição de seu filho João, praça de Aprendizizes Marinheiros.—Indeferido.

Directoria Geral

Dia 27

Ao 1º tenente Francisco Agostinho de Souza Mello.—Communicando que por Aviso d'esta data foi nomeado secretario do cidadão Ministro da Marinha, conforme o titulo que ora remette.

O ESTADO

QUANTA DEGRADAÇÃO?

Nestes tempos que correm, em que vemos o chefe da Nação, o marechal Floriano Peixoto, lançar mão de todos os meios e ardis, para a conservação de um poder, que elle sente fugir-lhe, com as horas do dia; em que determina ao coronel Serra Martins, que procure atrahir o Pallas, deixe desembarcar a sua tripulação e depois mate-a, tendo, anteriormente, recommendado que o mettesse a pique; em que manda envenenar o alimento da guarnição de Villégaignon, atacar fogo no deposito de polvora, na ilha do Governador, sem aviso previo ás familias ali moradoras; construir aquella machina infernal, portadora da morte para o Almirante Castoldo de Mello e seus companheiros; que mais ha que pos sa surprehender?

Quando vemos o marechal Floriano, procurando vibrear as fibras do patriotismo do exercito brasileiro, quando vemos mundo, para calar no espirito publico, que, nas fileiras revolucionarias, pelezavam estrangeiros assaltariados, e hoje, pretender atirar, contra essa enorme columna de bravos defensores da honra e da dignidade da Patria, por elle encovalhada o ludibrioso, uma turba de estrangeiros, pagos a larga soldada, com as vantagens e regalias dos soldados brasileiros, disputando lhas a honra e preferencias, que mais ha que pos sa admirar?

Quando vemos, que, na impossibilidade de guarnecer, com officiaes e marinheiros nacionais, não a sua phantastica esquadra, mas os poucos navios que ardeha, ainda, ter a seu lado, os tenta alugar, entre o rebitallo, a escuridão, de qua os paizes estrangeiros exportam, nos portos dos seus vapores, ou que se expatriam, fugindo a esse que seria de punir, como criminosos; que mais ha que possa espantar?

Quando vemos o marechal Floriano, pretendo as leis militares, que lhe impoem o dever de mandar prender e submeter á conselho de guerra o coronel Serra Martins pelo crime de capitulação, não obstante o haver chamado de infame, mandado n. de novo, pegar em armas, contra aquelles que lhe haviam dispensado todas as honras, lhe haviam tratado, com todas as deferencias e considerações, o, rebaixando o, humilhando o, á um coronel do exercito, finalmente, obrigal-o a quebrar o compromisso, que elle não soubo prezar, como homem, nem honrar, como militar, que mais ha que pos sa atemorisar?

Quando vemos o marechal Floriano ordenar ao seu ajudante general, o marechal Eneas, que responda ao general Pego, que o acto de fuzilamento de noventa e tantos cidadãos, que, nas prisões do dietador, gemiam as dores o os martyrios a que o barbaro lhas havia condemnado, seria approvado, mas que o precedesse de um conselho de guerra, afim de salvar as apparencias; que mais ha que possa assombrar?

Quando vemos o marechal Floriano fazer correr, impressa, os seus jornaes—sargentos, por onde escocam as suas diatribes, as suas mentiras, os seus insultos, do envolta

com a enxurrada e a lama em que vity envolvido, a noticia da morte do almirante Castoldo de Mello—uma nevoa torpeza d'aquella mente infernal, onde se medram sentimentos baixos, pois que essa noticia, si provocou lagrimas do dor e do candade a sua virtuosos esposa, todavia não a fez corar de vergonha, por que elle teria morrido, no seu posto de honra; que mais ha que possa aterrorisar?

Quando vemos tudo isto, que, nem sequer, é um pallido esboço da ininterrupta serie de attentados, de crimes e de assaltos á propriedade e a honra, que muito é acreditar-se, que tolas as infancias, todas as baixezas, todas as vilanias, se aninhem no Palacio Itamaraty; covil onde se cria a fera, a rebolar-se no fudo, e onde se acoitam os baldres da tranquillidade e da paz, os saltadores da honra e da dignidade da Patria?!

Pois bem, tu lo isto na tua ó, tudo isto na tua vale, tu lo isto desappareço, diamo do procedimento inqualificavel, do crime sem igual, de que jamais cogitaram os codigos do mundo, porque, nunca, se lembraram os povos de uma tal barbaridade, a qual, aliás, está sendo posta em pratica, pelos inimigos d'esta Patria, os soldados da Lapa, onde serao vencidos, apesar dos pozares.

Corre como corno, que as infelizes senhoras, as innocentes criancinhas, ali moradoras, mal contidas as lagrimas e ao pranto que o medo lhas prohibe de irromper, são arrastadas ás trincheiras para servirem de alvo ás nossas armas!!!

Covardes, miseravelmente covardes, que não se condão com das lagrimas de uma mulher e do pranto de uma criança, e transformando-as em muralhas, mal sabem que os nossos soldados as pouparam, fazendo chegar lhas aos pés, em attidão de quem pede o perdão, aquelles que ouzaram o profanar lha a honrada, a candura, o pulcr e a innocencia.

Muitos serao os que á tanto desceram; e ai d'elles, si uma só mulher, uma só criança, cair n'essa luta.

Cu-ta nos erer em tamanha ignominia, o nosso coração repelle semelhante barbidade, mas a razão nos diz, que tudo é possível no governo do marechal Floriano. Sta. im é, si os inimigos que lhas estão, covardes, na Lapa, arrovaram-se a encarar uma mulher, em uma criança, arto para elles não leve haver compaixão, não deve haver misericórdia, devemos, sim, ser inexoráveis, por que elles foram, além de covardes, infames.

PARA A HISTORIA

BATALHÃO FERNANDO MACHADO

Não é nosso intuito elvar os meritos deste brioso corpo á altura de um principio; mas não podemos deixar de loucar a virtude civica que o distingue e orná.

Na sua maioria composto de artistas, caixeiros e estudantes desta capital que não fazem da vida militar profissão, foi elle o primeiro, neste Estado, a acudir expontaneamente aos reclamos da Patria contra a tyrannia.

Ahi está o seu principal merito que o faz destacar honrosamente no conceito publico.

Não foi do certo o minguado vencimento do soldado brasileiro, que fez o estado, que tem um futuro mais animador, o exército que tem uma perspectiva finan-

DE VENTAROLA

Lo-se no Soculo de Paranaqua: O governo do sr. Floriano Peixoto promoveu, por decreto do 15 do corrente, a general de brigada, o celebre coronel Eugenio de Mello, em recompensa aos relevantes servicos que prestou nesta cidade aquella causa.

As forcas libertadoras, mais generosas ainda, acharam demastado insignificante tal premio, e offereceram-lhe um lugar a bordo de um dos nossos navios.

Muito justo foi o Exmo. Sr. Almirante Mello, concedendo-lhe taes honras, visto como o grande servidor da patria pretendia fazer desaparecer do numero dos vivos quasi a metade da populacao de Paranaqua.

Lamentamos do fundo d'alma que os illustres e benemeritos companheiros do bravo coronel, digo do general Eugenio de Mello, tenham dado as do Villa Diogo, dispendendo, por essa forma, as homenagens que lhes sao devidas e que por certo o porto desta cidade nao lhes regatearia.

Esses valientes, que eram aqui senhores absolutos, abandonaram os seus feudos, sem terem para isso razao, pois qua, estatuos certos teriam tido, como o seu chefe, as mesmas provas de reconhecimento deste povo.

A essa hora devem elles estar acoitados por esses matos, sem terem talvez conforio que merecem, ao passo que podiam estar saboreando a boia do Republica ou de qualquer outro navio, sem saberem o preco dos generos e sem se incommodarem com o dia de amanha.

E' verdade que, enquanto o sr. Vicente Machado, delegado do sr. Floriano, mandava nesta terra, esses senhores passavam muito regaladamente, e a prova esta no grande numero de garrafas de bom Port Wine e de Franziskaner Brau, que foram encontradas, varias, ja se deixa ver, nos diversos quartis occupados pelas forcas.

Em todo caso, cada um da o que tem, e, sem duvida alguma, si em vez de serem elles os nos- os hospedes, se desse o contrario, nos offereceram, naturalmente, um bilheto de passagem desta para melhor...

Mas, voltemos a tratar do nosso «valeroso» coronel, digo, general Eugenio de Mello.

Contaram-me d'elle o seguinte: Na vespera da chegada da esquadra, passou pela porta da caçca o sr. Eugenio, e a

O rebocador Paulo Candido, ao servico da Revolucao, esta completamente salvo e enrasa brevemente em a nossa bahia; muito ao contrario do que por aqui corria de que era inevitavel a sua perda, por causa das grandes bestudas que sopravão no porto e que o fizeram encalhar na Rita Maria.

Os srs. dr. inspector de hygieno e presidente da intendencia municipal visitaram no sabado algumas casas commerciaes e fizeram lancar ao mar grande quantidade de carne em conserva e seeca, attento o seu estado de deterioracao. Hontem examinaram as carioecas e tomaram providencias adequadas nesta estacao e preventivas do apparecimento e desenvolvimento do qual quer molestia epidemica.

E' de esperar que estas autoridades continuem a demonstrar o mesmo zelo e actividade pela saude do povo, e por isso antecipamos os nossos louvores.

Zarpon hontem do nosso porto para Paranaqua o transporte Angra dos Reis, levando a seu bordo diversos cidadãos do nosso conhecimento e estima, entre os quaes o dr. Arsenio da Silveira Gusmao. Boa viagem.

Sabemos que os capitães de mar e guerra Jose Luiz Teixeira, Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante e Pedro Benjamim do Corqueira Lima não acceptaram o commando de uma divisao naval, que lhes foi offerecida pelo sr. Floriano, sendo por isto demittidos de membros do conselho naval.

Li se vão os amigos!

Conforme um telegrama recebido anteriormente de Curitiba, devia terseguido hontem para a Lapa o sr. Coronel Luiz Ignacio Domingues, commandante de uma das Brigadas de nossas forcas libertadoras.

Acham-se recibos na estacao telegraphica do Estado, os seguintes telegrammas:

De Paranaqua, para João Carneiro, de Itajaby, para José Estevão, guarda policial.

do um poder decadente e injusto, que sugava nos o oiro, o sangue e a gloria que não nos podião tirar, mas que por honra de nossos pais, rulo por terra como ruita toda a tyrannia que se pretendor implantar no solo sagrado da Patria.

Ao brioso batalhão «Fernando Machado» as nossas saudações e felicitações pelo seu civimo, abnegação e valor militar.

NOTICIAS DIVERSAS

Resolvemos abrir em nossa folha, todas as vezes que for necessario, uma columna especial sob o titulo — Para a historia —, na qual serão publicados todos os factos e documentos relativos a revolucao, e dos quaes tivermos conhecimento exacto. A excepção do que nos for remettido pelo Governo Provisorio para ser publicado, tudo o mais que disser respeito a quadra actual será publicado na dita secção.

Lemos a nomeação do dr. Bernardino da Silva para membro do Supremo Tribunal Militar.

Foi esta a recompensa que approveu ao sr. Floriano Peixoto conceder ao ex-chefe de Policia da Capital Federal que tão bons servicos prestou no exercicio do seu cargo e que afinal teve de ser preso por occasião da fuga dos drs. Hilario Gouvea e Menezes Bocas das prisões, a que foram recolhidos.

Em todo caso o sr. marechal mostra se grato a quem lhe é pessoalmente dedicado, quando não o manda degollar.

O governo da Republica Francaza ja está dando toda a actividade a grande Exposição Universal, que terá lugar em Paris no anno de 1900, e para o cargo de commissario geral da mesma acaba de nomear o sr. Alfredo Richard, inspector geral das pontes e calçadas e Presidente das Obras Publicas, Commercio, Industria e Agricultura do Conselho de Estado.

A escolha do sr. Richard parece angustiar bem para o bom exito da Exposição, pois appez de ter sómente 48 annos de idade, chegou a posição de Presidente do Conselho de Estado, uma das mais elevadas, a que pôde aspirar qualquer pessoa na sua patria. E' muito conhecido pelas suas obras e especialmente recommenda-se pelo seu relatório geral sobre a Exposição Universal de Paris em 1889.

para isso admiravelmente situada entre jardins, no centro de uma chácara cujas sombrias por escuras e larangeiras. Se algum echo misericordioso dos estomacos bacchicos ou das canções eruditas escapava pelas frestas das persianas verdes, confundia-se com o farfalhar do vento na espessa folhagem e nito na pombão, nem o plácido som do mar vindo a dar na casca para um grupo de albatrozes, que na que por ali velavam a horas mortas.

Cheguei por volta de meia noite. Já estavam reunidos os meus irmãos Lucia, as bellas mulheres, que a coherencia de vista, e um sedulo e cabellos e barbas brancas, vestio com osmero extremo, mas com alguma excepção de indezear; um desses velhos agra e rudes que se comparão a reconstruir sobre os ultimos restos de um logar extinto, com o auxilio de uma antiga e do comico, uma actividade e justica em fuma repertorio de aneddotas galantes, a maldade ficticia que so a elles proprios ilhibe. São n'õ apresentados com estas palavras:

— O sr. Couto, capitalista. — O sexto conviado era um moço de 17 annos, o sr. Rochinha, que trazia imprensada a tã tezanarrada, nas profundas e boir e enarizado dos labios, a vellicepreparar a Libertino proceço, curvado pela consuetudo, tinha o orgulho do victo, que se tãmpara nas faces, recemio talvez que o inultissimo pombão em duvida os susceções de maldade, conquistado com o copo em punho n'alguma tasca immunda. Se fosse pobre, o sr. Rochinha teria fumaças de poeta byroniano; mas aha era rico da herança que esbanjava, e portanto não passava de um moço gualu.

Si tinha gosto para escolher os seus conviados. O contrasto do victo que apresentava requintes de dois conviados: o velho galanteado, e a jovenzinha, e um recemio de que o suppozessom eaducto e o nome de vassal, esbrando se por par por descepo e para qm em o qnati- sem de mendo esta antithese viva de viva offerecer a nãta lar se m'õs gto ficasas. O que n'õ entra no era uma peqna admiravel.

O sr. Couto, capitalista, capitalista, hãmbre de la e em en fãra, fãra e rões que se mull nos apãndido, e consuetudo o mudo e o p de agua gelada, pãra abran- dar o fogo interno. O sr. Rochinha, de- pendo pelo solia, erguia, as vezes, a e a bera posada de somno e fãra para ab- arver um copo de capãra da garrafa que tinha ao lado.

Sã, que se embãncava n'uma cadeira de palha, saboreando o auto-gosto das delicias gastronomicas, erguen-se para receber-me:

— So esperavamos por ti. Onde te meteste no theatro, que nã te vi? — Es vivo do lado opposto...

— Gãlã que nos encontrãssomos na saída. E' meia noite; vam se ceiar. — Ao som do tympano appareceu um criado, que recemio ordem de servir.

A reunião nada tinha de a que assun- tasse os bons costumes. A' excepção de alguns grupos dubios da galantaria em- gungida do sr. Couto, conversava se ad- grem-teme como no mais aristocratico sa- lão. Havia mesmo um ligeiro tom de ce- remonia, que, se não era bastante para acenhar, tirav e contãdo ao dialogo o co- lorido vivo e animado que lhe dà a pala- vra viva.

Entretanto se a senhora não conhece as odas de Horacio e os Amores de Ovidio, se nunca leu a descripção da festa de Bacccho e não tem noticia dos mysterios de Adonis ou do rito apudrosid das virgens de Paphos, que em commemo- ração do nascimento da deusa iãno certos dias do anno banhar se na espuma do mar e offerecer as primicias do seu amor a quem mais cedo os cobriava; se igno- ra tudo isto rasque estas folhas, ou antes queime-as para que sua neta, achando as tiras que ficaram sobre a mesa, não se lembre de fazer d'ellas papilotes.

Se ao contrario apreciã estes trechos admiraveis da litteratura classica, pôde continuar a ler, pois não acharã imagem, nem palavra que revolva o bom gosto; sensuiva delicada dos espiritos cultos.

Anunciada a ceia, atravessamos o jardim para ir à sala do servico.

Não posso deixar de fazer-lhe uma breve descripção d'essa parte da casa, que occupava a azã direita do edificio, formando uma especie de pavilhão. Era o palacio encantado do sybaritismo, que so de longe em longe e nas horas mortas da noite, abria suas portas à chave de ouro para alguns adeptos do seu culto ou para algum profano que desejasse iniciar se nos lubrigos mysterios.

Entramos, já que as portas se abrem de par em par, cerrando logo depois de nossa passagem. A sala não é grande, mas espaçosa; cobre as paredes um papel avelludado de sombro escarlate, sobre o qual destacão entre espelhos duas ordens de quadros representando os mysterios de Lesbos.

FOLHETIM DO ESTADO

116

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

VI

Com trinta annos de idade, um caracter fleugmatico e uma imaginação ser- dente, o meu amigo tinha creia na sua vocação; a natureza o destinara para mil lionario, tal era o seu desprezo pelo di- nheiro quando se tratava de realizar um de seus mil sonhos dourados. Gozando de conforto e mesmo da elegancia que lhe permitia uma folgada abastança, as flores que ia colhendo pelo caminho es- tavão longe de satisfazer-lhe as fantasias orientas; por isso impunha a si mesmo o sacrificio de accumular algumas pe- quenas reservas. Tanto das economias de muitos dias, para consumir as em poucas horas, com um desapezo selvagem.

A sua casa de moço solteiro estava

suaella não lhe foi continencia livida.
 O que pensa o leitor que fez o sr. Eugenio? Encostou o revolver no ouvido da sentinella e disparou, mostrando assim o seu zelo pela disciplina e cumprimento do dever militar.
 Mas, peço licença para perguntar: quando um dos officiaes do exercito libertador deu-lhe voz de prisão, soube o sr. Eugenio cumprir o seu dever de militar correcto?
 Não, por certo, porque um general não se humilha, e quando vê que não pode resistir, não tem o direito de sacrificar os seus soldados.
 Sim, porque antes do sr. Eugenio receber voz de prisão, foi convidado para salvar os seus camaradas, e respondeu que nada mais tinha que ver com cousa alguma, porque era republicano e a revolução tinha intuitos monarchistas.
 Monarchistas!
 Que pilheria!
 O dictador Floriano nunca se cansou de attribuir esses intuitos á revolução, e, entretanto todos os dias os revolucionarios dão innumeras provas em contrario.
 Ainda no dia da tomada desta cidade, o primeiro viva levantado foi á Republica e ligados á revolução encontram-se nomes do verdadeiros e sinceros republicanos, capazes de todo o sacrificio pelo seu ideal.
 Ao escrever o ultimo periodo chega-nos pelo telegrapho a noticia da tomada de Curitiba, e a satisfação impede nos de continuar esta chronica sem sal.
 Viva a Republica!

PRESOS POLITICOS

As victimas dos prepostos do Marechal Floriano nesta cidade foram os seguintes srs.:

Dr. João Evangelista Espindola, coronel Theophilus S. Gomes, 1º tenente da armada Francisco de S. Mello, João Ferreira Arantes, Saturnino Pereira da Costa, Mathias Bohn, Joaquim Soares Rodrigues, Alcides Augusto Pereira, José Gonçalves da Silva Bastos, Luiz Victorino Picango, José Gonçalves Lobo, Francisco José d'Oliveira, Manoel Claricio d'Oliveira, José Ferreira de Campos, Militão Pereira Alves, João Pereira da Costa, Antonio Schneider, Felipe Paiva, Juvenal Ferreira Arantes, Vicente Nascimento, Raymundo Enias de Vasconcellos, Virgilio França, João Luiz Marques, Bento da Costa Junior, Ricardo Costa Junior, João Vidal Ribeiro, Ernesto Pucc Antonio Ferreira de Campos, Joaquim Candido d'Oliveira, Narciso Tacito d'Oliveira, Joaquim Bevilacqua, Generoso Borges de Macedo, João Chimaco Pombro, Manoel Rodrigues dos Santos, Custodio Cardoso Netto Junior, Albercio Figueira de Alcantara, Luiz Fernandes, Praxedes Candido Salgado, José de Farias Lopes, Antenor Leão da Costa, Antonio Candido Salgado, Antonio Gonçalves de Freitas.

O AMOR DA PATRIA

AS DEBILITADAS JOVENS QUE COMPÕEM O PATRIOTICO E SYMPATHICO BATALHÃO OPERANDO MAHADO

Si a primavera tem flores si tem a aurora fulgores do sol que raiando vem, a mocidade tem creanças que rompe as trevas mais densas qual sol que nasce tambem.

Que sol formoso raiando, mil corações abraçando não foi da Patria o amor! e os corações puras flores— como se abriam aos fulgores d'aquelle santo calor!

Corações jovens, ardentes, rosas puras, rubecentas da mais linda primavera! rosas bemditas, regadas pelas santas orvalhadas que o pranto materno déra!

Rosas do Amor que resume mil affectos n'um perfume: —O bem da Patria querida,— paz, venturas, liberdade sonhada a joven pleiade... e em troco offerece— a vida!

Ai! que saudades brotaram... ai! quanto, quanto viçaram orvalhadas pela dor! quantos suspiros gemeram... quantos soluços morreram afogados pelo amor!

Elles partem... seu azul, sol ardente, lá do sul que rumor longiuço vem? será tropel d'inimigo?... —Não! é do pampa o rugido que vem saudal-os tambem!

Já rompe tredo o combate e nenhum peito se abate, e nenhum braço a tremer! Ai! tão longe a mãe querida... —Patria! Patria! —és mais que a vida por ti — vencer ou morrer!

Porém dos novos soldados, os tenros peitos ousados ferro inimigo não varou! Quem sabe? —por companheiro, si o forte archanj. guerreiro com elles não polejou!

Quem sabe!... outr'ora, da Cruz, Deus á victoria conduz a flor de bravos tambem, Quem sabe— doco poíbor— si os filhos do patrio amor o Ceo guardado não têm!

Um dia elles voltaram... o céu era formoso; sereno e puro o azul; brancas nuvens doirava o sol nascente, diaphanas, mimosas.

Rosas da aurora no Levante esparsas, transparente sendal da cor dos mares aqui e ali prendiam, e das aguas, do céu dos montes, rosas, ouro, esmeraldas, no luzido crystal resplandeciam...

Elles voltaram: que saudades vivas tão verdes palmas enlaçando trazem as mãos que no combate não tremeram!

Rosas de sangue não lhes tingem o peito onde só as saudades e suspiros crescem zelados pelo amor e a esperança!

Sonhos, sonhos de gloria e amor, sonhos mimosos, agora, no remanço gentil dos gratos lates vinde, povoai-lhes corações e mente de guerreiros e amantes!

Descançai um momento, ó nobres filhos a Patria chora ainda... ella vos chama: hoje, amanhã talvez, ireis do novo colher as verdes palmas que no campo da honra só florescem!... Janeiro, 1894. — *Catharinense republicana federalista.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Commando em Chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina, Quartel General, Desterro, 29 do Janeiro de 1894.

ORDEN DO DIA N. 27

Para conhecimento das forças sob meu commando, faço publico o seguinte officio de 27 do andante do cidadão Ministro da Justiça. «Ao cidadão Commandante em Chefe da Guarda Nacional. Tendo tido o ensejo de, no dia 26 do corrente, ser testemunha por occasião da visita que fiz ao quartel do 1º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da comarca desta capital, da disciplina e ordem, que reinam n'aquelle corpo, o que prova o quanto de esforços tendes empenhado, ao lado do commandante superior, do commandante e officiaes do mesmo batalhão, para a consecussão de tal fim, cumpro, por isso o grato dever de levar ao vosso conhecimento a agradável impressão que trouxe da referida visita, afim de que, por vosso turno, d'isso façaes sciente aos cidadãos commandantes e officiaes, acima referidos, e praças d'aquelle batalhão. Saude e fraternidade. (Assignado) Henrique de Almeida Valga.» Assignados. — *Germano Wendhausen,*

Coronel Commandante em Chefe do Interior — *Candido Alcei de Souza.* Capitão Adjudante d'Ordens, servindo de Secretario.

EDITAES

Praça

O cidadão João Martins Barbosa, juiz de direito supplente da cidade do Desterro, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 7 de Fevereiro do corrente anno, pelas 14 horas da manhã, na sala das audiencias desta cidade, se ha de vender em hasta publica trezentos e noventa e nove metros e tres decimetros de terra na Capotera, avaliados por 2,007\$346 reis, para liquidação do inventario do finado Joaquim José Dias de Siqueira Junior, devendo ter lugar a primeira praça no dia 5, a segunda praça no dia 6, e a ultima praça no dia 7 acima referido. E para que chegue ao conhecimento de todos, manlei passar o presente edital, que sera afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa desta cidade. Desterro, 17 de Janeiro de 1894. Eu Antonio Thomé da Silva, escreivo que o escrevi. — *J. M. Barbosa.*

Alfandega do Desterro

LEILÃO

De ordem do cidadão Inspector interino, se faz publico para conhecimento dos interessados, que, no dia 27 do corrente, as 44 horas da manhã, será vendido em hasta publica o resto do assucar e alguns objectos do cruzador *Pallas*, existentes no armazem a cargo da Capitania do Porto sito a rua João Pinto.

Alfandega do Desterro, 25 de Janeiro de 1894. — O 4º Escripturario, *Firmino Theotônio da Costa.*

Passagem do Estreito

Em virtude de ordem do cidadão Vice Presidente do Estado, em officio de hoje datado, sob n. 32, manda o cidadão inspector fazer publico que, n'esta repartição recebem-se novamente as propostas até o dia 3 do futuro mez do Fevereiro, á 1 hora da tarde, para o serviço da passagem do Estreito, afim de ser effectuado o respectivo contracto com quem mais vantagens offerer.

Thezouro do Estado de Santa Catharina, 26 de Janeiro 1894. — O 2º escripturario, *M. J. de Almeida Carli.*

Delegacia de Terras e Colonisação

De ordem do cidadão delegado de Terras e Colonisação d'este Estado, nesta Repartição, recebem-se novamente as propostas até o dia 31 do corrente mez, para o fornecimento de objectos de escripturaria, Repartição e outros serviços d'esta Delegacia, no corrente anno, com forma com o edital ja publicado em 27 de Dezembro do anno proximo passado. Delegacia de Terras e Colonisação, Desterro, 24 de Janeiro de 1894. — O Escripturario, *João Wendhausen.*

CAPTANIA DO PORTO

CONSELHO DE COMPRAS

Para conhecimento dos interessados faço publico que fica addido para o dia 10 de Fevereiro o recebimento de propostas para o fornecimento de diversos generos aos navios e estabelecimentos de marinha.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, 12 de Janeiro de 1894. — *Joaquim Pertinax de Souza Vieira,* secretario.

DECLARAÇÕES

Irmadade de Nossa Senhora da Conceição

De ordem do irmão Juiz convidado aos irmãos da mesma Irmadade e mais devotos para assistirem a festa e precissão da Immaculada Conceição que se realizará no dia 2 do Fevereiro, sendo a

esta com missa cantada por tres parthas ás 11 horas da manhã e precissão á 4 da tarde com sermão a entrada, e novena na vespera da festa ás 5 horas da tarde.

Outro sim previne-se aos irmãos devotos que na vespera e dia da festa achar-se-bão na sacristia da Matriz, os irmãos, juiz e thezoureiro para receberem os annuaes, joias e esmoladas, assim como aquelles que quizerem entrar para a mesma Irmadade.

Desterro, 28 de Janeiro de 1894. — O thezoureiro servindo de secretario, *MANOEL CANTALICIO GUMARÃES.*

ANNUNCIOS

Josephina Carolina Berlinek e seus filhos convidam ás pessoas de sua amizade para assistir a missa que, em suffragio da alma do seu presado esposo e pao, *Manoel Berlinek da Silva* mandam rezar no dia 31 do corrente, quarta-feira, ás 8 horas da manhã, na igreja da ordem 3º de S. Francisco.

Aferes Alfredo Xavier Caldeira Rodolpho Xavier Caldeira, Aristoteles Xavier Caldeira (ausente) Francisco Xavier Caldeira, Clotario Xavier Caldeira, Eliza Xavier Caldeira (ausente) Maria Caldeira Telles, Isolina Xavier Caldeira e Manoel Joaquim Telles, (ausente) convidam aos seus parentes e as pessoas de sua amizade, para assistirem a missa do 30º dia do falecimento do seu sempre lembrado irmão, neto, tio sobrinho e cunhado, **Aferes Alfredo Xavier Caldeira** manda rezar quinta feira ás 8 horas da manhã na igreja da Matriz e desde ja confessam summanente agradecidos.

João da Fonseca Povoas

A familia do finado João da Fonseca Povoas convida a seus parentes e amigos para assistirem a missa que em suffragio a alma de seu idolatrado esposo, pao e irmão, **João da Fonseca Povoas**, mandam rezar no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã na igreja de S. Francisco, por cujo acto se confessam summanente gratos.

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um poiro, um selim inglez, duas selias, duas espingardas Lafourché calibre 24 e 28 tendo estas 100 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com oalheiros lemos, que venderá por preços baratissimos.

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 bracas de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto n. 4.

CAPIM

Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacara do sr. Garcia.

AMA DE LEITE

Precisa-se de um mugreira de uma boa ama de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com *Julião Barbosa.*

